

APROSOJA - JOSÉ MEDEIROS

Aprosoja avalia 2013 como um ano de grandes conquistas

União que gera bons frutos

Carlos Fávaro*



A Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso (Aprosoja), há oito anos, busca unir a classe dos produtores rurais, valorizando-os e atuando para que seus direitos sejam garantidos e que a produção de grãos seja uma atividade rentável para todos. Nos últimos dezoito meses, desde que assumimos a diretoria da entidade, trabalhamos diariamente para que estes objetivos sejam alcançados, participando de reuniões que ajudem a atenuar problemas politicamente, realizando eventos que levem informações essenciais aos produtores rurais, levantando as demandas do setor e tentando solucionar impasses, até juridicamente.

No último um ano e meio, fomos marcados por diversas conquistas. Dentro da porteira, os produtores sempre mostraram que sabem trabalhar para fazer de Mato Grosso o maior estado produtor de grãos deste país. E, da porteira para fora, nossa equipe de colaboradores e consultores trabalhou para que os anseios dos produtores rurais fossem atendidos e para que mudanças importantes acontecessem no agronegócio.

Reforçamos algumas áreas estratégicas, especialmente aquelas que possam colaborar para trazer rentabilidade aos produtores, trabalhando e cobrando a melhoria da infraestrutura e logística de escoamento da produção, desenvolvendo iniciativas e projetos de relacionamento institucional, especialmente com os poderes e órgãos diretamente ligados à nossa atividade.

Também buscamos pesquisas e estudos que auxiliem o manejo e controle de doenças e pragas, além de soluções para gargalos estruturais crônicos, como armazenagem, escoamento e disponibilidade de mão de obra. A cada safra, estes problemas se tornam maiores, o que exige ainda mais articulação e organização da nossa entidade e lideranças para enfrentá-los.

Certamente, as vitórias alcançadas nas ações judiciais contra a cobrança ilegal de *royalties*, que ocorreram depois da Famato e os Sindicatos Rurais, com apoio da Aprosoja, ingressarem na Justiça, e com o ganho de causa em relação ao Funrural são dignas de citação. As medidas beneficiaram os associados e mostraram o papel fundamental da entidade para assegurar os direitos dos produtores rurais.

Nas próximas páginas, apresentaremos um resumo destas conquistas e, também, eventos importantes realizados pela Aprosoja, para que os associados tenham em mãos informações fundamentadas para tomar as melhores decisões em seus negócios.

O Circuito Aprosoja é um exemplo da importância e abrangência da associação. Durante quatro semanas, nossas equipes percorreram os vinte e dois núcleos, que são os principais municípios produtores de soja e milho do estado, levando palestras para seus associados e demais interessados. Mais de 4.700 pessoas assistiram aos eventos. Neste ano, o tema escolhido pelos próprios produtores foi "Soja no mundo", e palestrantes da Argentina, China e Estados Unidos mostraram como é a produção e a demanda em seus países.

Seguindo o objetivo de levar e também recolher informações diretamente do campo, a Aprosoja realiza anualmente o Circuito Tecnológico. Em outubro do ano passado, percorremos mais quase 400 propriedades, conversando com os produtores, aplicando questionários e recolhendo amostras de sementes e fertilizantes. Com todos estes dados em mãos, conseguimos fazer um verdadeiro raio-x de cada safra, entender as demandas dos produtores e antever problemas.

E uma dessas necessidades levantadas durante o Circuito Tecnológico foi a de armazenagem. O déficit cresce a cada safra recorde que Mato Grosso produz, e não é difícil ver grãos a céu aberto nos pátios das empresas compradoras e até nas fazendas. O trabalho de sensibilização do governo federal pela Aprosoja foi feito, e conseguimos que o Plano Agrícola e Pecuário (PAP) para a safra 2013/14 contemplasse significativamente os investimentos em infraestrutura.

A logística, com melhorias em estradas e investimentos em novos modais, como o ferroviário e o hidroviário, é uma das bandeiras mais importantes da associação. Todos os anos, organizamos os Estradeiros para conhecer rotas de escoamento e seu real estado de conservação. Juntamente ao Movimento Pró-Logística, que é encabeçado pela Aprosoja, também avaliamos a viabilidade destes novos modais e apresentamos relatórios aos governos federal e estadual para que os ajustes sejam feitos.

Finalmente, mas não menos importante, vamos apresentar a trajetória da luta das entidades contra a cobrança ilegal de *royalties* sobre a soja RR1. A multinacional Monsanto cobrava, desde 2010, os *royalties* por esta tecnologia, mesmo com a patente expirada no Brasil. A Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Mato Grosso (Famato), quarenta e sete Sindicatos Rurais e a Aprosoja tomaram a frente contra esta situação e entraram na Justiça questionando as patentes. A partir deste movimento, a empresa cancelou a cobrança, a Justiça deu o direito aos produtores de depositarem os valores em juízo e, finalmente, decidiu que a cobrança não poderia ser feita. Ainda lutamos pela devolução do que foi pago indevidamente nestes anos.

Enfim, são muitas conquistas e há muito que contar sobre o trabalho da Aprosoja. Desejamos uma boa leitura!

*Produtor rural em Lucas do Rio Verde e presidente da Aprosoja-MT

Logística

Impasse para maior competitividade do agronegócio mato-grossense

Mato Grosso é o estado de destaque na produção de grãos no Brasil. Se fosse um país, seria o quarto maior produtor mundial. De acordo com estimativa do Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária (IMEA), a safra de soja 2013/14 terá uma área de 8,2 milhões de hectares e 25,4 milhões de toneladas, isso sem abrir novas áreas, transformando áreas de pastagem em lavouras. Os produtores detêm as tecnologias para uma produção eficiente, mas esbarram na logística para escoar a safra e competir com igualdade no mercado mundial.

O presidente da Aprosoja, Carlos Fávaro, acredita que, com investimentos massivos, o estado poderá ser ainda mais competitivo. "Temos potencial para integrar os três modais mais eficientes – o rodoviário, o ferroviário e o hidroviário –, mas, para isso, é preciso vontade política para destravar a burocracia e agilizar as obras", afirmou. A Aprosoja realiza mensalmente uma viagem do projeto Estradeiro, que visa a observação das obras nas rodovias estaduais e federais e a confecção de relatórios para ser entregues aos governos, cobrando melhorias.



Somente no segundo semestre de 2012, foram realizados dois estradeiros, pelas BR-158 e BR-163, além de um simpósio sobre a importância das hidrovias. Na BR-158, foram visitadas dez cidades dos estados de Mato Grosso, Pará e Tocantins, no início de setembro, passando pelas principais vias de escoamento da produção de soja e milho do Vale do Araguaia. "A conclusão desta rodovia encurtará em 185 quilômetros a distância para os moradores de municípios como Canarana e Querência che-

Armazenagem também é gargalo

Para uma safra competitiva, os produtores mato-grossenses precisam de logística estruturada, com modais rodoviário, ferroviário e hidroviário funcionando de forma regular. Além disso, é preciso que haja estrutura para o escoamento da safra em outros setores, como a armazenagem.

O estado vai produzir, entre soja e milho, mais de 40 milhões de toneladas. Este volume ultrapassa em 28% a capacidade estática de armazenamento do estado. A imagem que se espera ver, nos municípios produtores, é a de milho a céu aberto no final do mês de julho, pois não há locais suficientes para armazenar mais uma supersafra.

A demanda dos produtores por armazenagem não é nova. Já, no início deste ano, quando Neri Geller assumiu a Secretaria de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), a Aprosoja vem se reunindo para levar ao governo federal a necessidade de reforçar os investimentos neste setor. No início do mês de junho, foi anunciado o Plano Agrícola e Pecuário (PAP), que contemplou parte das solicitações. São R$ 136 bilhões para custeio, comercialização e investimentos.





garem à capital, Cuiabá", explicou o diretor executivo do Movimento Pró-Logística, Edeon Vaz Ferreira.

O Estradeiro pela BR-163 levou muitos participantes do Movimento Pró-Logística, produtores rurais, técnicos e empreendedores até Santarém, no Pará, no mês de novembro. Mais uma vez, a comitiva avaliou o andamento das obras, como pavimentação e construção de pontes. A maior parte do que sai do estado em direção aos portos do Sul ou do Norte do país segue pelas estradas. Somente na extensão Centro-Norte da rodovia BR-163, concentram-se aproximadamente 50% da produção de soja do estado. Esta rodovia é a alternativa que Mato Grosso tem de ligação aos portos do Arco Norte.

Dentro do Movimento Pró-Logística, são realizados seminários e simpósios em diversos municípios mato-grossenses e até em cidades fora do estado, para levar ao público informações sobre as condições das rodovias federais e estaduais de Mato Grosso. Um dos grandes eventos realizados foi o Simpósio de Hidrovias de Mato Grosso, promovido em novembro, em Cuiabá, e que reuniu representantes de órgãos federais e estaduais diretamente ligados ao setor, produtores rurais, autoridades e universitários. O encontro foi o fechamento de uma série de reuniões com o mesmo tema que ocorreram em Alta Floresta, Sinop e Brasília.

Em 2013, já foram realizados três Estradeiros por Mato Grosso. No início de maio, produtores rurais das regiões de Tangará da Serra e Diamantino organizaram-se e solicitaram ao Movimento Pró-Logística uma expedição para verificar a viabilidade de navegação da rota até a fazenda Santo Antônio das Lendas, em Cáceres. "É um caminho pelo qual podemos escoar a safra do estado, e precisamos dar visibilidade a ele. A hidrovia já existe e está a poucos quilômetros da capital. É algo extraordinário para Mato Grosso", disse o presidente da Aprosoja, Carlos Fávaro.

Segundo os produtores rurais, é muito caro escoar a safra da região para os portos do Sul (Paranaguá e Santos), e transportando para Santarém, no Pará, os preços oscilam bastante. A construção do Terminal Fluvial de Santo Antônio das Lendas e a implantação de uma Zona de Processamento de Exportação (ZPE) serão importantes para diversos setores. Com a ZPE, as indústrias poderão ter isenções que as façam trabalhar com preços bastante competitivos e, por consequência, gerem empregos na região.

Ainda em maio, aconteceu o Estradeiro pela BR-174, uma rota também inédita que foi solicitada pelos produtores rurais da região de Juína. O agropecuarista Gilmar Gayski, de Juruena, acha absurda a falta de pavimentação asfáltica até seu município, que está distante 110 km do asfalto. "Moro aqui há trinta e dois anos, e, por incrível que pareça, o modal mais antigo de transporte do mundo, a estrada, está em condição intrafegável. Confesso que não me sinto cidadão deste país. A distância do asfalto não deixa meu produto competir com o do resto do mundo", desabafou o

produtor. Após a viagem, a equipe técnica da Aprosoja e do Movimento Pró-Logística elabora um relatório para encaminhar às autoridades federais e cobrar melhorias na rodovia.

Fechando o primeiro semestre de 2013, o Movimento Pró-Logística realizou o Estradeiro pela BR-242, em junho. Atualmente, 156 quilômetros da rodovia estão em pavimentação e 285 km, em revisão de projetos. A conclusão da BR-242 deve ligar as regiões leste e oeste, de Ribeirão Cascalheira, na BR-158, a Sorriso, pela BR-163. O objetivo deste estradeiro é verificar de perto a situação das obras e as dificuldades que serão encontradas nos trechos que ainda serão implantados e que se encontram em revisão de projetos.

A pavimentação da BR-242 possibilitará novas opções para escoar os grãos aos produtores dos municípios de Ribeirão Cascalheira, Canarana, Querência, Gaúcha do Norte, Nova Ubiratã, Paranatinga e Sorriso.

Circuito Aprosoja

O maior evento de planejamento de safra do país reuniu cerca de 5 mil pessoas em Mato Grosso

O Circuito Aprosoja, maior e mais tradicional evento para o planejamento de safra do país, inovou em sua oitava edição. Em mais de quarenta dias, cerca de 5 mil pessoas participaram do painel de debates em vinte e duas cidades diferentes. Neste ano, além do novo formato com interação do público local com os palestrantes internacionais, o evento, realizado em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR-MT), visitou duas universidades da capital.

Em seu lançamento, no início do mês de abril, em Cuiabá, cerca de 600 pessoas, entre produtores rurais, empresários, políticos e lideranças do setor, participaram de um painel na cerimônia de abertura, que abordou as tendências da economia brasileira e mundial, cenários e oportunidades do agronegócio e os reflexos na rentabilidade do homem do campo.

No dia seguinte, o Circuito seguiu para o interior. A comitiva da Aprosoja ganhou reforço internacional com o executivo chinês Lin Tan, o vice-presidente norte-americano da Associação de Soja de Illinois (ISA) Bill Raben e o consultor argentino da Associação Argentina de Consórcios Regionais de Experimentos Agrícolas (AACREA), Sebastián Gavalda, que, juntos, seguiram para Jaciara.

Após o intervalo do fim de semana, o Circuito percorreu cinco municípios da região oeste de Mato Grosso. Além do painel internacional, os produtores apresentam à Aprosoja suas principais dificuldades.

Em Diamantino, o consultor argentino Sebastián Gavaldá destacou o baixo preço de produção em seu país. "Temos muitos aspectos parecidos com o Brasil, mas uma vantagem é que a nossa produção não precisa 'viajar' mais de 400 quilômetros para chegar a um porto".

O diretor administrativo da Aprosoja, Roger Augusto Rodrigues, ressaltou a importância de se ter acesso a informações de outros países produtores. "Apesar de ser nossa vizinha, a Argentina tem coisas bem diferenciadas. Olharmos para nossos 'concorrentes' é essencial para sabermos se estamos reclamando muito ou se estamos acomodados", afirmou.



Na cidade de Campo Novo do Parecis, o Circuito foi realizado durante a programação da Parecis SuperAgro. O vice-presidente da Aprosoja na região oeste, Alex Utida, destacou a diversidade dos participantes. "Temos um público diferenciado, formado não só por produtores rurais, mas também por estudantes de áreas relacionadas ao agronegócio e empresas", disse.

Ainda na região oeste, o Circuito Aprosoja também visitou as cidades de Sapezal, Campos de Júlio e Tangará da Serra. Nestes locais, temas como o aumento de área plantada de milho nos EUA, a produção de etanol por meio do milho, na Usina Flex, e a garantia de compra chinesa dos grãos mato-grossenses foram destaques nas palestras.

De acordo com Tiago Mattosinho, superintendente do SENAR-MT, a parceria com a Aprosoja surgiu da necessidade de qualificação para enfrentar de forma mais tranquila as crises que afetam o agronegócio. "Nosso trabalho é levar a oportunidade de qualificação para o produtor rural, e o Circuito Aprosoja é um ótimo momento para estar com eles e apresentar o que temos de novidades em relação a cursos para produtores e seus funcionários", disse Mattosinho.

A segunda semana do Circuito seguiu em direção ao sul de Mato Grosso. Dessa vez, a equipe internacional era composta pelo americano Dean Campbell, representante do ISA, o argentino Carlos Pouillier, representante da AACREA, e o chinês Lin Tan.

A primeira parada foi em Alto Taquari. A região deveria ter a logística mais eficiente, já que possui um terminal ferroviário da América Latina Logística (ALL), mas sofre com o custo de escoamento. De acordo com o delegado da Aprosoja no município,



Arthur Flumian Braga, a falta de concorrência prejudica os produtores. "Em alguns momentos, não há vantagens em usar esse modal. Devido à falta de competitividade em malha ferroviária, o preço é baseado no rodoviário", explicou Flumian.

A edição do Circuito no município de Rondonópolis foi uma das que registraram maior público. Por lá, os produtores enfrentam alguns problemas logísticos. O Complexo Intermodal de Rondonópolis (CIR) será o maior do país, porém não deve atender a demanda da produção agrícola da região e vai impactar negativamente no dia a dia da população.

"Já é possível prever um grande transtorno por causa do acúmulo de caminhões no entorno do terminal, que é muito próximo da área urbana. Esse caos logístico deve-se à falta de estrutura, à ausência da duplicação do trecho da BR-163 de Rondonópolis ao terminal e ao pátio insuficiente para estacionar toda a frota de caminhões que se deve receber", explicou o vice-presidente da Aprosoja, Ricardo Tomczyk.

Alto Garças, Campo Verde e Primavera do Leste também tiveram recorde de público nesta edição. Para o delegado coordenador da Aprosoja em Primavera, Fernando Cadore, os bons resultados são reflexos do fortalecimento do núcleo e das últimas conquistas da Aprosoja, como o não pagamento do Funrural e a extinção do pagamento ilegal de *royalties*, por exemplo. "Eu me sinto orgulhoso e muito recompensado com a casa cheia", disse.

Após um intervalo de quinze dias, o Circuito Aprosoja voltou à estrada para mais duas semanas de palestras por Mato Grosso. O reinício foi pela região norte, a maior produtora de grãos do estado. Dessa vez, foram visitadas seis cidades: Nova Mutum, Tapurah, Lucas do Rio Verde, Vera, Sorriso e Sinop. As palestras sobre a soja no mundo reuniram mais de mil pessoas.

Para a delegada do núcleo de Sinop e produtora no município de Cláudia, Roseli Giachini, o sucesso do Circuito Aprosoja deve-se à representatividade da entidade. "A informação é fundamental para o produtor, e, com este evento, conseguimos levar para as cidades produtoras o que é importante. Os palestrantes internacionais deste ano foram interessantes, pois o mercado mundial afeta nossa demanda e nosso preço", frisou Roseli.

Além das informações de planejamento de safra, uma comitiva do Ministério da Agricultura, formada pelo coordenador da Comissão de Defesa Sanitária Vegetal, Wanderlei Dias Guerra, e quatro estagiários de Agronomia, está percorrendo os municípios para fazer o levantamento da distribuição de ataques da *Helicoverpa*. "Nossa preocupação é que os produtores não souberam identificar inicialmente a praga e fizeram um controle que não era eficaz", explicou Guerra.

Em Lucas do Rio Verde, o presidente da Aprosoja, Carlos Fávaro, explicou que o Circuito também é o momento para levar aos produtores novidades do setor de soja e milho e prestar contas da gestão. "Aproveitamos esta reunião de produtores associados à Aprosoja para mostrar nosso trabalho, o que realizamos no ano anterior e o que estamos planejando pela frente", disse.

O delegado coordenador do município, Otávio Gallo, ressaltou a importância de se ter convidados estrangeiros trazendo experiências para Mato Grosso. "Achei fundamentais essas palestras, pois levaram informações da China e da Argentina a que não teríamos acesso de outra forma", afirmou.

Gaúcha do Norte, Querência, Canarana, Água Boa e Nova Xavantina, estas foram as cinco cidades da região leste que receberam a 8ª edição do Circuito Aprosoja. Em Mato Grosso, estes municípios possuem forte potencial para a produção de grãos e são considerados como expoentes da nova fronteira agrícola do estado, porém ainda enfrentam algumas dificuldades, principalmente no custo de produção e escoamento, se comparado aos argentinos.

Um dos assuntos que chamaram a atenção dos produtores em Querência foi o custo de produção na Argentina. Lá se gasta aproximadamente R$ 400 reais por hectare. "Nós aqui gastamos em torno de R$ 1.200,00, com uma produção com uso de média tecnologia", explica o engenheiro agrônomo que atende os produtores do município há mais de vinte e cinco anos, Adão Calmo. Para o produtor Tiago Grando, o Circuito Aprosoja é o um intercâmbio de informações. "As palestras foram fundamentais e as conquistas da Aprosoja, importantes para a continuação da nossa atividade, o que vem fazendo grande diferença pra nós", afirmou.

Já, em Canarana, os produtores perceberam que o custo do frete por tonelada na região é três vezes mais caro do que na Argentina. "Foi o melhor Circuito que já tivemos; o tempo foi cronometrado e sentimos que os produtores gostaram muito, por ter sido uma conversa descontraída, com informações muito importantes", afirmou o presidente do Sindicato Rural e delegado coordenador da Aprosoja no município, Arlindo Cancian.

Circuito Universitário – A iniciativa de levar o Circuito para a universidade deu certo. Cerca de 400 alunos participaram das palestras internacionais em duas instituições. O gerente de Planejamento da Aprosoja, Cid Sanches, comemorou o sucesso da extensão do Circuito. "Ficamos muito felizes com a participação dos universitários. Daqui para frente, pretendemos dar continuidade ao Circuito Universitário. Acreditamos que o contato com as faculdades é produtivo, o que possibilita a criação de novas parcerias e programas", lembrou Sanches.

Royalties

Discussão sobre *royalties* é prioridade

O agronegócio mato-grossense é destaque mundial, e não é à toa. A tecnologia empregada nas lavouras faz com que os produtores rurais obtenham alta produtividade. Por isso, as entidades que representam o agronegócio apoiam e incentivam o uso da biotecnologia nas sementes de soja e milho; mas, tudo dentro do que prevê a legislação brasileira.

Desde o final do ano passado, a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Mato Grosso (Famato) e quarenta e sete Sindicatos Rurais do estado, em parceria com a Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso (Aprosoja-MT), questionam na Justiça a validade da patente da soja Roundup Ready (RR), comercializada pela empresa de biotecnologia Monsanto. "As entidades precisam lutar pelos direitos dos produtores rurais brasileiros", disse o presidente da Aprosoja-MT, Carlos Fávaro. Atualmente, os produtores rurais de Mato Grosso estudam um acordo apresentado pela multinacional.

A Ação Coletiva está tramitando no Tribunal de Justiça de Mato Grosso desde outubro do ano passado, quando a equipe jurídica que assessora as entidades verificou que a patente da RR venceu em 2010. "Temos diversos estudos e pareceres que comprovam que a patente já está vencida e que a empresa pleiteou uma extensão. Este benefício jamais foi dado a nenhuma empresa; a lei é clara ao estabelecer o prazo de vinte anos", explicou o presidente da Famato, Rui Prado.

A Monsanto registrou a tecnologia RR no início dos anos 90, nos Estados Unidos, quando a utilizou pela primeira vez, mas a Lei de Propriedade Intelectual é de 1996. A legislação permitiu o registro das patentes *pipeline*, ou seja, a concessão do registro de



produtos que já detinham uma patente no exterior sem a necessidade de análise técnica. A multinacional quer que a Justiça brasileira reconheça que a patente deve vigorar pelo mesmo período, como prevê a lei norte-americana, mas não está obtendo sucesso.

O Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) já recusou o pedido de extensão de patente, e a multinacional, então, entrou com uma ação na Justiça requerendo uma nova avaliação. No dia 22 de fevereiro deste ano, o Superior Tribunal de Justiça (STJ) negou recurso especial à multinacional, reforçando que não há extensão além dos vinte anos de validade das patentes no país, contados do primeiro depósito patentário na origem (nos EUA, em 1990).

A Monsanto recorreu da decisão, e a Terceira Turma do STJ, em junho, referendou as decisões que haviam negado estes recursos. "A decisão do STJ reforçou que vivemos em um país onde há leis e elas devem ser cumpridas", afirmou o vice-presidente da Aprosoja, Ricardo Tomczyk.

Até o fechamento desta edição, a empresa Monsanto havia suspendido a cobrança de *royalties* até o final do julgamento pelo STF.

Funrural: mais uma conquista dos produtores mato-grossenses

A Aprosoja-MT está na vanguarda da luta pelos direitos dos produtores rurais. Mato Grosso é o único estado do país onde os agricultores associados não precisam recolher o percentual destinado ao Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural (Funrural) na emissão das notas de venda de seus produtos às *tradings*.

A entidade entrou na Justiça questionando a legalidade deste pagamento, pois os empresários rurais que têm funcionários com carteira assinada já recolhem um percentual para a Previdência Social. No entendimento da Aprosoja-MT, referendado pela Justiça, os pagamentos estariam sendo feitos em dobro para um mesmo fim.

Em maio do ano passado, a Justiça deu a decisão favorável à entidade. "A nossa entidade é classista. Trabalhamos para que os direitos dos produtores rurais sejam cumpridos", ressaltou o presidente da Aprosoja-MT, Carlos Fávaro.

Entenda a ação – Em 2010, o Supremo Tribunal Federal (STF) reconheceu a inconstitucionalidade da cobrança desta contribuição social, mas a decisão somente produziu efeitos para as partes daquele processo (produtores rurais do Paraná). Com isso, a Aprosoja-MT entendeu que seria o momento de ajuizar uma ação própria com pedido de liminar, tendo como objetivo a possibilidade do produtor associado deixar de pagar a contribuição.

A liminar foi concedida e, mais tarde, cassada e julgada improcedente em primeira instância. O departamento jurídico da Aprosoja recorreu dessa decisão ao Tribunal Regional Federal da 1ª Região, em Brasília, e obteve julgamento de mérito favorável.

O Funrural é uma contribuição social destinada a custear a seguridade (INSS) geral. Este tributo é cobrado sobre o resultado bruto da comercialização rural e descontado, pelo adquirente da produção, no momento da comercialização. A decisão do TRF só poderá ser mudada pelo Supremo Tribunal Federal (STF).

Circuito Tecnológico

Circuito Tecnológico faz um raio-x da safra de Mato Grosso

O Circuito Tecnológico é uma expedição em que técnicos e pesquisadores parceiros da Aprosoja vão a campo conferir *in loco* como está se desenvolvendo a safra de soja. É a oportunidade dos técnicos vivenciarem o dia a dia das propriedades, ouvindo do produtor os anseios, as dificuldades, esclarecendo dúvidas. Em 2012, foi realizada a terceira edição do projeto. Durante os dez dias de viagem, as equipes coletaram amostras e informações que resultaram em um raio-x da safra 2012/13.

As informações trazidas pelas equipes de campo são valiosas para a Aprosoja e para o produtor rural, pois ajudam a traçar estratégias para melhorar o setor. Na prática, os resultados colhidos durante o Circuito Tecnológico compõem relatórios que são utilizados em ações institucionais junto aos poderes públicos. Para o produtor, estes levantamentos atuam como uma ferramenta de auxílio para a melhoria da produtividade e renda obtidas no campo.

Foram mais de 16 mil quilômetros percorridos, visitando propriedades rurais em quarenta e dois municípios. Isso significa que foram cobertos pelas equipes 746 mil hectares de soja, ou seja, 9% da área total de soja plantada no estado, que, na safra 2012/13, foi de 7,8 milhões de hectares. Além de aplicarem questionários, os técnicos da Aprosoja recolhem amostras de fertilizantes e sementes durante as visitas às propriedades. Estes materiais, depois, são enviados para laboratórios credenciados, a fim de analisar diversos itens, como, por exemplo, a qualidade destes insumos.

O Circuito Tecnológico é também uma oportunidade de estudantes de Agronomia conhecerem a realidade do campo e aprenderem ainda mais. No último ano, foram parceiras da Aprosoja as universidades Univag, UFMT e Unemat, que levaram vinte e um estudantes para a expedição. O estudante Modesto Pereira disse ter tirado muito proveito da viagem. "É interessante ver como é a realidade no campo. Esta experiência agregou mais valores ao meu conhecimento teórico", contou.



Já o acadêmico Ricardo Rottilli lembrou que a troca de experiência com os produtores rurais foi muito válida, além do entendimento de tudo o que foi aprendido em sala de aula. "Aprendemos mais sobre herbicidas, sobre plantas daninhas e doenças que, muitas vezes, nem conhecíamos", afirmou.

Durante todos os dez dias de expedição, muitos relatos de problemas foram ouvidos pela equipe técnica da Aprosoja. Como a viagem acontece em outubro, sempre é o início do plantio da safra de soja em Mato Grosso, e, em 2012, os produtores estavam preocupados com a falta de chuva. Na região sul, uma equipe verificou que muitos estavam plantando "no seco". Na fazenda Argemira, em Itiquira, por exemplo, os proprietários aguardavam o tempo ideal para que as sementes que já estavam na lavoura começassem a germinar.

Mas, como Mato Grosso é um estado muito grande, a dificuldade não se repetiu em todas as regiões. No norte, por exemplo, as equipes pegaram muita precipitação pelo caminho. Na região de Diamantino e Nova Mutum, durante a primeira semana do Circuito Tecnológico, as equipes ouviram relatos de chuvas espaçadas e irregulares, mas nada que tivesse comprometido o plantio. Outra importante verificação durante o Circuito Tecnológico é a incidência de plantas daninhas que, muitas vezes, ainda eram desconhecidas em determinadas regiões.

Os produtores rurais da região sul de Mato Grosso comentaram muito sobre uma planta daninha que começa a incomodar as lavouras de soja: a buva. Antes só encontrada no Sul do país, a buva é uma preocupação, porque é resistente ao glifosato, herbicida muito utilizado nas lavouras de soja. "A incidência desta erva daninha pode aumentar o custo de produção do produtor rural, pois ele precisará misturar diversos produtos para o controle", explica o diretor técnico da Aprosoja e coordenador do Circuito Tecnológico, Nery Ribas.

O atraso na entrega de insumos para o plantio foi outro fator bastante comentado pelos produtores com as equipes do projeto. Os técnicos ouviram relatos de atraso nos fertilizantes e até nas sementes. Na fazenda Restinga Seca, localizada no município de Deciolândia, oeste de Mato Grosso, o produtor Élio Zílio destacou que já estava com 15%, de um total de 2.600 hectares que cultiva, semeados, mas os defensivos ainda não tinham chegado. O atraso já tinha passado de trinta dias quando a equipe da Aprosoja o visitou.

E não é possível viajar por todo o estado sem perceber as condições precárias das estradas. As equipes técnicas encontraram muitos buracos no asfalto e até a falta dele em algumas regiões. No leste, por exemplo, os problemas são mais críticos, especialmente nas rodovias estaduais e nas estradas vicinais.

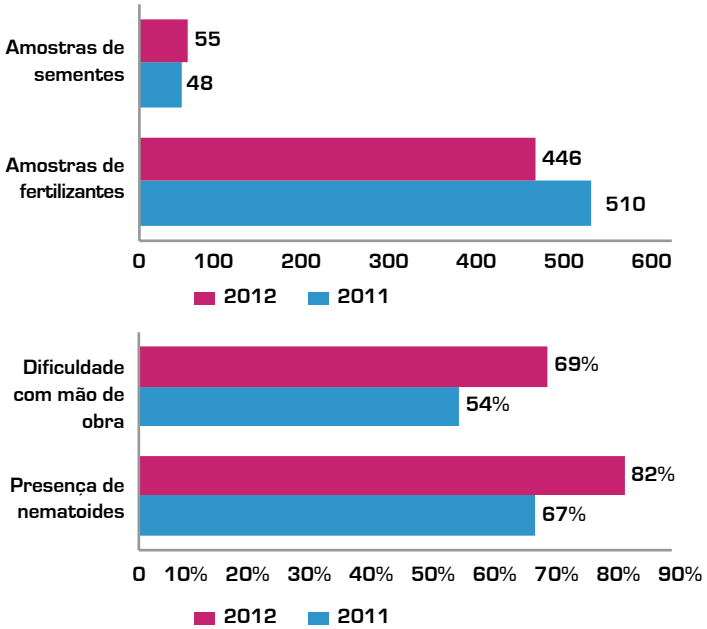
Os reflexos disso são sentidos diretamente no bolso do produtor, que tem que desembolsar mais pelo frete pago no transporte dos produtos. A logística é, sem sombra de dúvida, um dos principais gargalos enfrentados pelos produtores de Mato Grosso, que padecem pela ausência de outros modais, como hidrovias, por exemplo.



Melhorias – Os produtores rurais buscam melhorar suas condições de trabalho em diversos aspectos, diariamente. A dificuldade na contratação de mão de obra qualificada é sempre repassada às equipes técnicas da Aprosoja durante o Circuito Tecnológico, que encaminha estas demandas para o SENAR-MT. "Nós temos dificuldade para encontrar funcionários qualificados porque os equipamentos exigem um grau maior de escolaridade. A mão de obra no campo tem que se aperfeiçoar a cada lançamento de máquina ou novo produto", comentou o produtor Genes José Carlins, da fazenda Itacorá, instalada no município de Lucas do Rio Verde.

As preocupações também são frequentes em relação às leis que regem o trabalho rural e o meio ambiente. Por isso, muitos produtores estão aderindo ao programa Soja Plus, uma parceria da Aprosoja e da ABIOVE, para levar estas informações ao campo. As equipes do Circuito Tecnológico visitaram diversas fazendas onde os proprietários e até funcionários já participaram de cursos de qualificação e receberam orientação dos supervisores de projeto da Aprosoja.

Circuito Tecnológico Aprosoja



Depois de dez dias viajando por todo Mato Grosso, os técnicos conseguiram tabular importantes resultados para a agricultura do estado. Entre os resultados compilados pelos técnicos, está a alta incidência de nematoides nas áreas visitadas pela expedição. Em 80% das lavouras, foi verificada a presença de algum tipo do verme de solo.

A carência de mão de obra profissional voltou a ser apontada como um dos gargalos do setor. Embora mais de 74% dos produtores entrevistados pelo Circuito tenham afirmado que o parque de máquinas agrícolas é adequado à produção de grãos, a falta de profissionais especializados para lidar com os veículos tem preocupado o setor.

IOPD/ISGA

Participação em debates internacionais

A Aprosoja, além de ser uma entidade representativa com forte presença e atuação no Brasil, também atua nas discussões internacionais sobre oleaginosas. Participa, por exemplo, das edições do Diálogo Internacional de Produtores de Oleaginosas (IOPD, sigla em inglês). O encontro reúne os principais países produtores e exportadores de oleaginosas, tais como Estados Unidos, Argentina, União Europeia, Brasil, China e Índia. No ano passado, em Londres, o presidente da Aprosoja, Carlos Fávaro, representou o Brasil no evento e apresentou, em sua palestra, um panorama geral da produção, consumo e exportação de óleo, farelo e soja em grão do país. O objetivo do encontro é debater oportunidades em comum entre os produtores, tais como desenvolvimento de novos mercados, expansão dos biocombustíveis, produção sustentável, entre outros temas importantes para o setor da soja mundialmente.

Outra importante participação internacional da Aprosoja é na Aliança Internacional de Produtores de Soja (ISGA). Por meio da colaboração, os membros da ISGA tentarão garantir que as sementes oleaginosas continuem sendo a fonte principal de produtos industriais, de alimentos e rações no mundo inteiro. Em 2012, uma delegação composta por produtores do Brasil, Estados Unidos, Paraguai, Argentina e Uruguai, todos membros do ISGA, debateram a liberação da comercialização de novos eventos de biotecnologia na Europa. ■